

Parecer - CoBi 010/2018 – Ref. Relato de ameaça por parte do pai/responsável pelo paciente

O parecer solicitado ao CoBi veio do Comitê Assistencial Técnico e Científico em Odontologia. Este Comitê foi procurado por uma cirurgiã dentista que fora ameaçada pelo pai de um paciente. O paciente em questão é portador de autismo seguido no PROTEA do IPq. Em resumo de seus antecedentes odontológicos o mesmo já foi submetido a tratamento sob anestesia geral em 2014 pela mesma profissional sem quaisquer dificuldades naquela ocasião. Em 14 de abril do ano corrente o doente sofreu queda acidental no domicílio com lesão dos dentes. Avaliado ambulatoriamente em 20 de abril de 2018 tentado inicialmente o tratamento ambulatorial dos elementos dentários 11 e 21. Infelizmente este mostrou-se totalmente ineficaz. Proposto então a intervenção em centro cirúrgico sob anestesia geral, sendo marcado para 13 de agosto de 2018. Na data marcada o serviço de Neurocirurgia teve necessidade imperiosa de ocupar o centro cirúrgico no horário destinado ao paciente. Não se consegue discriminar se houve tempo hábil de avisar os familiares no domicílio ou se só ocorreu na chegada ao Serviço. Foi remarcado para 17 de setembro de 2018, e, nesta data a família chegou com atraso de 45 minutos. A mãe assinou a autorização da cirurgia, mas ao chegarem no SAME para efetivar a internação o pai passou a exigir da cirurgiã dentista garantias de êxito absoluto, de impossibilidade de intercorrências. Ora, sendo estas garantias impossíveis, passou a ameaçar a dentista, inclusive de morte caso houvesse qualquer problema com seu filho. A família retirou-se, com o pai declarando sua preferência pelo tratamento ambulatorial, e que procuraria outro serviço que realizasse o trabalho.

Em relação a consulta feita pela coordenação do atendimento odontológico hospitalar, podemos afirmar que em discussões preliminares identificamos dois problemas principais a serem resolvidos:

O primeiro percalço a ser vencido é garantir o melhor atendimento possível ao paciente. Cremos que a proposta de em momento oportuno futuro manter novos contatos com os genitores é excelente. Uma sugestão que se nos ocorre é, se possível, solicitar o auxílio da equipe do PROTEA nos novos contatos com os pais. À priori cremos que será benéfica esta atitude. Pelo relato apresentado causou-nos surpresa que em 2014 numa ocasião semelhante de ato cirúrgico/anestésico tenha

ocorrido sem problemas. Por razões desconhecidas no atual momento houve o desalinhamento de expectativas entre a equipe de saúde e os responsáveis. Poderíamos levantar uma miríade de hipóteses sem chegar a um motivo específico.

A segunda parte é a ser tratada é a agressão ocorrida com a equipe de saúde especialmente a cirurgiã dentista. Infelizmente os noticiários não nos deixam esquecer que tanto profissional da saúde com os de educação sofrem estes insultos com alguma frequência. O CRM e o COREN uniram-se numa campanha para diminuir esses lamentáveis fatos. Cremos que a oportunidade de retomar em melhores termos esta relação são as tratativas futuras para novo planejamento dos cuidados com o doente. Se esta nova tentativa mostrar-se infrutífera, nossas sugestões são, se possível, uma troca dos profissionais atendendo o paciente. Conhecedores da escassez de recursos, se a troca de profissionais não for possível, uma derradeira sugestão seria o acompanhamento na porta do consultório de um agente da equipe de segurança. É o quanto tínhamos à considerar.

Dr. Maurício Seckler
Relator
Membro da CoBi